

A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA VAGHETTI CUBA¹; EUGÊNIA APARECIDA PORTES²; LUANA BONOW WACHHOLZ³; NATÁLIA LEAL DUARTE DE ALMEIDA⁴; NORLAI ALVES AZEVEDO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – larissa_vcuba@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eugeniaaparecidaportes@gmail.com

³Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas HE-UFPEL/EBSERH –
luana.wachholz@ebserh.gov.br

⁴Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas HE-UFPEL/EBSERH –
natalialdda@ebserh.gov.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença multifatorial com elevada incidência e mortalidade no Brasil e no mundo. O tratamento oncológico inclui diversas modalidades terapêuticas, que podem ser realizadas individualmente ou de forma combinada, tendo por finalidade a cura, o controle da doença ou a minimização dos sintomas. (BRUNNER; SUDDARTH; SOUZA, 2019).

A radioterapia é a modalidade de tratamento que utiliza feixes de radiação ionizante para danificar progressivamente o material genético das células tumorais, levando-as à morte celular. Trata-se de uma terapia segura, eficaz e amplamente empregada, no entanto, a depender de fatores como a área anatômica a ser irradiada, dose de tratamento e proximidade com outros órgãos e estruturas, pode provocar alguns efeitos adversos, os quais estão relacionados à reação inflamatória dos tecidos (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016).

O enfermeiro desempenha um papel de extrema importância no acompanhamento do paciente em tratamento radioterápico, principalmente no que se refere à prevenção e manejo dos efeitos adversos. Consultas de enfermagem regulares são recomendadas com o objetivo de esclarecer o paciente e familiares sobre o tratamento, identificar suas necessidades e realizar orientações de cuidados preventivos, elaborando intervenções individualizadas conforme as demandas evidenciadas (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016; ANDRADE et al, 2014).

Considerando o supracitado, o objetivo do presente estudo é descrever a experiência de enfermeiras durante a realização das consultas de enfermagem em uma Unidade de Oncologia – Radioterapia.

2. METODOLOGIA

Estudo qualitativo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, realizado por duas enfermeiras residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Oncológica e por duas enfermeiras atuantes em uma Unidade de Oncologia – Radioterapia de um Hospital Escola na região sul do Rio Grande do Sul, sobre as principais etapas e atividades desenvolvidas nas consultas de enfermagem realizadas no serviço.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unidade de Oncologia – Radioterapia do referido hospital atende a pacientes oncológicos exclusivamente através do Sistema Único de Saúde (SUS). A técnica utilizada é a radioterapia conformada tridimensional, em que o tratamento é planejado com base em exames de imagem de alta definição, como a Tomografia Computadorizada (TC), de maneira que as doses de energia recebidas pelo tumor podem ser otimizadas, preservando órgãos e estruturas próximas e reduzindo efeitos colaterais (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016).

O primeiro passo após a indicação de tratamento radioterápico pelo médico radio-oncologista é a aquisição de imagem através da TC. O agendamento do exame é feito pelas enfermeiras da unidade, que recebem o paciente e seu cuidador em consultório e identificam a existência de demandas que precisem ser resolvidas antes do exame, como por exemplo, o encaminhamento para adequação bucal com equipe de odontologia, no caso de tratamentos em região de cabeça e pescoço, ou para a terapia ocupacional, no caso de tratamentos em região de tórax em pacientes com redução de mobilidade em membro superior que interfira no posicionamento durante a radioterapia.

Além disso, a depender da região de tratamento, as enfermeiras realizam orientações específicas de preparo, como ocorre na radioterapia direcionada à próstata, que requer preparação intestinal prévia tanto para o exame quanto durante o tratamento, para maior segurança e precisão da área a ser irradiada. Considerando as particularidades citadas, a data e o horário do exame são fornecidos ao paciente, que deverá comparecer no dia agendado seguindo os cuidados necessários.

Em cerca de 15 dias, o planejamento do tratamento é concluído, e cabe às enfermeiras da unidade organizarem seu início e contatarem o paciente para combinar a data e horário da simulação e primeira aplicação. No dia agendado, a enfermeira realiza o acolhimento ao paciente na sua chegada ao serviço e a consulta de enfermagem do primeiro dia, que contempla uma anamnese detalhada contendo a história de saúde pregressa e atual do paciente e a elaboração do plano de cuidados para a radioterapia.

Os objetivos principais dessa consulta são explicar como ocorrerá o tratamento, fornecer orientações de cuidados preventivos conforme a área irradiada e educar para o reconhecimento dos sinais e sintomas que caracterizem eventos adversos e necessitarão de manejo, buscando evitar a interrupção das sessões de tratamento.

Dentre as orientações de prevenção, destacam-se os cuidados com a pele, o estímulo a ingesta hídrica, cuidados gerais com a ingesta alimentar e com dispositivos de nutrição enteral, quando aplicável, e cuidados com preparos relacionados às eliminações urinárias e intestinais. São realizadas, também, orientações referentes ao direcionamento de demandas sociais e rotinas do serviço que possam interferir na assiduidade do tratamento. As orientações realizadas verbalmente no momento da consulta são entregues ao paciente também em formato impresso (folder) para acesso em domicílio, com o objetivo de garantir que os cuidados sejam revisados, preconizando o seu autocuidado. Após essa consulta de enfermagem, o paciente é encaminhado à sala do Acelerador Linear para a simulação e primeira aplicação de radioterapia.

Iniciado o tratamento, semanalmente ocorrem consultas de enfermagem de revisão, com o objetivo de reforçar as orientações de cuidados na vigência da radioterapia, identificar o aparecimento de possíveis efeitos adversos e elaborar

intervenções conforme as demandas evidenciadas. Nesse momento também é realizado o exame físico da pele irradiada a fim de identificar possíveis sinais de radiodermatite.

Ao final do tratamento, ocorre uma consulta de enfermagem de alta, durante a qual são orientados os cuidados pós radioterapia, explicados os eventos adversos que ainda são considerados agudos mesmo ao término das sessões e dadas instruções ao reconhecimento de sintomas tardios relacionados ao local irradiado. Também é entregue o relatório de alta médica e reencaminhado o paciente ao serviço de origem para acompanhamento oncológico. O serviço de radioterapia é colocado à disposição e, caso necessário, o paciente é aconselhado a fazer contato telefônico ou comparecer presencialmente à unidade para esclarecimento das dúvidas.

4. CONCLUSÕES

Diante do relato, percebe-se o enfermeiro como uma figura de referência no cuidado ao paciente em radioterapia. Por estar próximo ao paciente acompanhando toda a evolução do tratamento, acaba sendo o primeiro profissional a quem os pacientes e familiares se vinculam e buscam quando possuem dúvidas ou queixas, o que corrobora com o apontado por Araujo e Rosas (2008).

Além disso, cada paciente é único e possui demandas diferenciadas, de forma que, embora as consultas de primeira aplicação, revisão ou alta sejam semelhantes em sua condução, geralmente apresentam particularidades. As consultas de enfermagem realizadas no serviço comprovam a importância da atuação do enfermeiro realizando a gestão do cuidado em um serviço de radioterapia para que o tratamento seja concluído com segurança, efetividade e minimização de eventos adversos aos pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, K. B. S. et al. Consulta de enfermagem: avaliação da adesão ao autocuidado dos pacientes submetidos à radioterapia. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 5, p. 622-628, 2014.

ARAUJO, C. R. G.; ROSAS, A. M. M. T. F. O papel da equipe de enfermagem no setor de radioterapia: uma contribuição para a equipe multidisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 54, n. 3, p. 231-237, 2008.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S.; SOUZA, S. R. D. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 14 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

RODRIGUES, A. B.; OLIVEIRA, P. P. D. **Oncologia para Enfermagem**. Barueri: Editora Manole, 2016.